

“OS CÃES DO INFERNO SE ALIMENTAM DE BLASFÊMIA”¹: RELIGIÃO E TRANSFOBIA NO CIBERESPAÇO

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa

Laionel Vieira da Silva

Universidade Federal da Paraíba - Brasil

Resumo: A transfobia é um fenômeno presente em toda a nossa sociedade e em diversos espaços da vida social, inclusive no ciberespaço. O objetivo desse artigo foi analisar os discursos de transfobia motivados por ideologia religiosa de um caso público em uma rede social. Foi escolhido nesta pesquisa como método a etnografia virtual. Como resultado foi possível identificar distintas categorias de transfobia com teor religioso. O discurso de ódio transfóbico é partilhado em diversos segmentos sociais, cada um com especificidades próprias que buscam legitimar a sua prática. Como proposta visando diminuir esse tipo de violência percebemos a necessidade urgente de ampliar discussões sobre transfobia e religião, assim como uma educação em direitos humanos que contemplem esses temas aqui estudados.

Palavras-chaves: Transfobia. Religião. Educação. Ciberespaço.

Abstract: Abstract: transphobia is a phenomenon present throughout our society and in many areas of social life, including in cyberspace. The aim of this study was to analyze the speeches transphobia motivated by religious ideology of a public case in a social network. Was chosen in this study as the virtual ethnography method. As a result it was possible to identify different categories of transphobia with religious content. The transphobic hate speech is shared in various social segments, each with its own specificities that seek to legitimize their practice. As a proposal to reduce this kind of violence we realized the urgent need to expand discussions on transphobia and religion, as well as human rights education that include these issues studied here.

Keywords: Transphobia. Religion. Education. Cyberspace.

Introdução

A norma da sexualidade humana, historicamente, possui como parâmetros a heterossexualidade (GOMES, REIAS & KURASHIGE, 2014). O Brasil se desenvolveu desde o seu “descobrimento” no ano de 1500, através de concepções religiosas e biológicas, determinando, construindo e consolidando “normas de gênero”. Essas normas estabeleceram parâmetros e fronteiras entre os seres humanos, dos quais passaram a ser direcionados a uma polarização extrema entre os gêneros. Um desses polos é o masculino, detentor de coragem, força e “inteligência para os negócios”, por possuir características emanadas dos deuses através de uma biologia determinista de características do masculino. No outro polo, distante e distinto em todas as características encontra-se o feminino, determinado assim como o masculino por uma biologia inquestionável de suas “habilidades”, possuindo em sua essência uma delicadeza inerente, uma fragilidade corporal e uma maestria nos afazeres domésticos.

A noção de “sexo” permitiu agrupar, de acordo com unidade artificial, elementos anatômicos, funções biológicas, condutas, sensações e prazeres e permitiu fazer funcionar esta unidade fictícia como princípio causal, sentido onipresente, segredo a descobrir em toda parte: o sexo pode então funcionar como significante único e como significado universal (...) A ideia “do sexo” permite esquivar o que constituiu o “poder” do poder; permite pensa-lo como lei e interdição. (FOUCAULT, 1988, p. 144-145)

A religião cristã estabeleceu critérios que foram internalizados pela nossa sociedade, levando esta a definir, segundo os seus preceitos, o que é ser um homem e uma mulher. Baseados em premissas religiosas, em que se determina que um homem só é homem se este nasceu com um pênis e uma mulher só é mulher se nasceu com uma vagina, determinismo esse estabelecido por questões meramente biológicas e religiosas.

O embasamento criado para justificativa desse determinismo biológico são textos bíblicos como a passagem de Gênesis 1.27 “E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” ou a passagem Levítico 18.22 “Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação” (BIBLIA, 1995). Com essas e outras passagens muitos religiosos contestam com veemência as orientações sexuais distintas da heterossexual e questionam também os indivíduos que fogem a “regra divina” de ir contra as normas de gênero estabelecidas, falamos aqui dos “seres desviantes” as/os transexuais, as travestis, drag queens etc.

“Se o homem assume postura própria de mulher; se a mulher assume funções próprias do homem no ato sexual, caracteriza-se um comportamento contrário à vontade do Criador. Deus nos criou para uma relação heterossexual”. (COSTA, s.d, s.p)

Costa (s.d) afirma que as pessoas que se desviam da heteronormatividade² possuem uma natureza pecaminosa devido a “queda no Éden coloca o homem em rebelião contra Deus. Pela influência do diabo, o homem continua se rebelando contra o Criador e Sua palavra. Daí as perversões na área sexual. A homossexualidade surgiu em decorrência dessa rebelião”.

A religião, até o início da Idade Moderna, era a instância responsável por organizar a vida social e servir de base para a explicação dos fenômenos naturais. A estrutura religiosa era coerente com o poder soberano, apoiado na ameaça de morte. Com a passagem ao poder disciplinar, a garantia do prolongamento da vida advinha dos postulados e pressupostos científicos. O processo resultou em uma perda de status da religião na sociedade ocidental, de modo que a instituição passou a ser manifestação do mundo privado, e seus postulados e ritos passaram a fazer sentido somente àqueles indivíduos que partilhavam daquela crença. (PEREIRA, 2014, p.16)

Tomando como único embasamento preceitos religiosos, se construiu premissas de que o natural é a heterossexualidade e que, portanto, todos devem segui-la, assim como segue um cavalo as rédeas e os comandos do seu guia, sem questionamentos ou dúvidas de sua direção, o cavalo assim como o homem devem seguir todas as premissas do seu senhor. Costa (s.d) ainda nos afirma que “Os pais não devem de maneira nenhuma se conformar com o pecado de seus filhos”, “Conviver com o pecado dos filhos, sem reagir, é pecar por omissão” e que “O homossexualismo é reversível e quem reverte essa situação é o Senhor Jesus”.

Convictos de suas afirmações, que para eles, são os próprios direcionamentos do seu senhor, buscam nesses textos religiosos legitimar preconceitos contra indivíduos, como também legitimar a violência contra a comunidade LGBT, assim como a justificativa para violência doméstica contra sua própria prole, tendo em vista que eles, os pais, só estarão retirando o filho do pecado que é para eles a homossexualidade e a identidade de gênero distinta da estabelecida durante o seu nascimento. Casos de violência contra pessoas LGBT pelos próprios familiares não é nada incomum, pelo contrário, a todo o momento é possível encontrar relatos na mídia de agressões e espancamentos pelo fato de “o indivíduo se desviar do caminho da heterossexualidade”.

Com afirmações de cunho unicamente religioso, como as que vimos anteriormente, muitos religiosos conservadores buscam legitimar suas crenças religiosas de forma a abarcar toda uma sociedade, os muros de seus templos não são os limites de suas crenças, nunca foi e não é, assim para eles, a sua moral cristã é a única verdade possível e aceitável. A heterossexualidade deve, portanto, seguir seus parâmetros perfeitos, ou seja, homem deve ter relacionamentos afetivos e sexuais apenas com mulheres e ambos devem possuir categorias de gênero por uma determinação biológica.

No caso dos crimes de ódio contra os segmentos LGBT (Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros), estes são patrocinados por uma sociedade homofóbica/lesbofóbica que atribui pena capital pelo fato desses indivíduos orientarem sua vida sexual fora dos padrões da considerada heteronormatividade. (GOMES, REIAS & KURASHIGE, 2014, p. 147)

A pena capital é aplicada com eficiência pela sociedade Brasileira para a população LGBT. Segundo dados do Grupo Gay da Bahia (GGB) apenas no ano de 2015 foram registrados 318 assassinatos de pessoas LGBT no Brasil, sendo um crime a cada 27 horas, desses 52% eram gays, 37% travestis/transexuais, 5% lésbicas, 3%

bissexuais. Desse total foram mortos também 2% de heterossexuais que “foram confundidos com gays” e 1% de amantes de travestis.³

O Relatório ainda nos informa que em proporção são as travestis e transexuais que mais são vitimizadas, segundo esses dados o risco de uma mulher trans ser assassinada é 14 vezes maior que a de um gay, além de fazer um comparativo com os assassinatos de mulheres trans no Brasil em 2015 que foi de 119 e dos Estados Unidos com o assassinato de 21 mulheres trans no mesmo ano, sendo assim, uma mulher trans no Brasil tem 9 vezes mais chance de ter uma morte violenta do que as mulheres trans dos Estados Unidos.⁴

Outros dados também demonstram o elevado número de assassinatos de pessoas transexuais no Brasil, esses dados foram produzidos pelo *Transgender Europe's Trans Murder Monitoring (TMM)*⁵ que traz à tona uma realidade bastante cruel para as/os transexuais do Brasil, pois é neste país em que ocorre 50% dos assassinatos de pessoas transexuais do mundo.

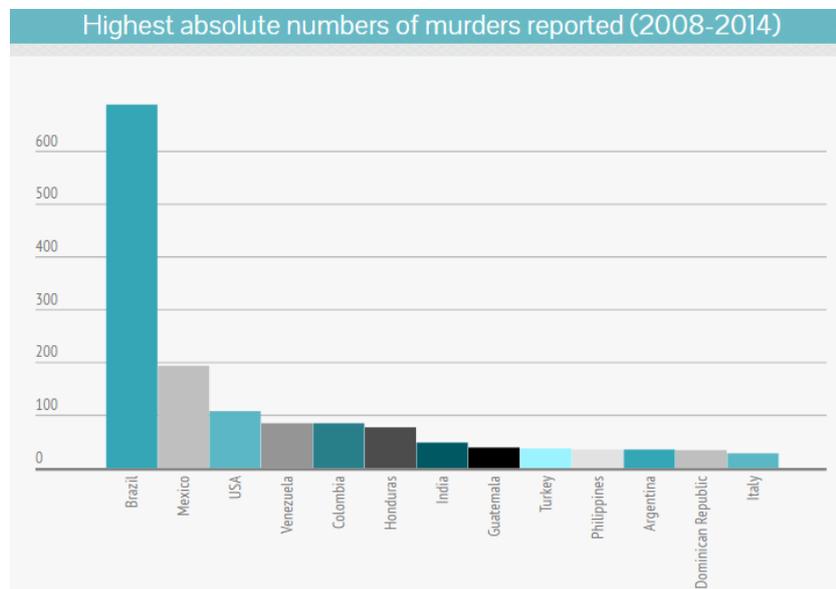


Gráfico 1: os maiores números absolutos de assassinatos relatados (2008-2014)⁶

Esses dados demonstram a vulnerabilidade e a importância de se proteger e resguardar os direitos dessa população. A expectativa de vida, segundo estimativas da ANTRA, para travestis no Brasil é em torno de 30 anos. Essa baixa expectativa de vida decorre de diferentes fatores como o preconceito e violência contra elas, levando essa parcela da população a uma expectativa de vida a metade da população Cis. (BARBOSA, 2015, p. 167)

A transfobia existente no Brasil fica ainda mais clara com esses dados de organizações nacionais e internacionais. Como forma de protestar contra esse auto índice de violência cometidos contra a população LGBT, a atriz e modelo Viviany Belebony encenou uma crucificação durante a 19ª Parada do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) ocorrida na cidade de São Paulo no dia 07 de junho de 2015.

Em entrevista concedida ao site EGO no dia 11 de junho de 2015 ela afirmou que:

Desde criança sofro muitas agressões. Na semana passada uma amiga transexual foi morta no Sul com seis tiros e, antes de morrer, os assassinos disseram que estavam procurando outra trans, mas que a matariam também porque 'não daria em nada'. As pessoas dizem que não existe homofobia, mas isso é ridículo. Minha performance foi para isso, para dizer que queremos que a lei valha também para nós e para que não sejamos assassinadas por sermos quem somos. (VIEIRA, 2015, s.p)

Ela ainda afirmou que estava naquele momento interpretando as dores sofridas pela população LGBT “Eu já vi muita morte de trans e gays e quis representar essas pessoas. Jamais eu representaria Jesus Cristo, estava representando as dores e a luta LGBT [...]”. (VIEIRA, 2015, s.p).

Após esse acontecimento, a modelo e atriz, sofreu várias ameaças por parte de religiosos fundamentalistas através do ciberespaço. Muitos comentários de cunho religioso e tranfóbico foram feitos direcionados a ela, esses comentários foram expostos em diversos sites na rede mundial de computadores.

O presente artigo teve como objetivo analisar os discursos transfóbicos de cunho religioso realizados por internautas dirigidos a Viviany Belebony, através de uma rede social. A escolha desse caso se deu pela grande repercussão midiática da performance realizada durante a parada lgbt, possuindo repercussão nacional e internacional, sendo publicadas matérias nos principais meios de comunicação. Desse modo, esse episódio revelou-se relevante para o estudo das relações entre transfobia e religião, sendo de grande importância para o entendimento das motivações de uma transfobia religiosa.

Método

No presente artigo, utilizamos como método a pesquisa etnográfica, por possibilitar os estudos das diferentes relações sociais e culturais presentes em determinados grupos, o qual é bastante utilizado na produção de conhecimento científico das ciências sociais.

Este método é privilegiado em pesquisas qualitativas, pois permite uma imersão no cotidiano do grupo estudado, fornecendo o conhecimento de suas “lógicas internas”. (DESLANDES, 2005) “A etnografia é a arte e a ciência de descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças” (ANGROSINO, 2009). Nestes termos, é possível se falar em Etnografia Virtual? O ciberespaço é um ambiente ainda mais instigante para a observação etnográfica, quando se consideram as interações humanas que nele se processam. A etnografia é uma metodologia ideal para o estudo das complexas inter-relações existentes na internet. Ela leva o investigador a adentrar nesse universo por um período de tempo, apropriando-se das relações, atividades e significações que ocorrem entre os participantes. (HINE 2004). (DESLANDES, 2005, ANGROSINO, 2009, HINE 2004 apud DANTAS & PEREIRA NETO, 2015)

Ao refletir sobre a pesquisa etnográfica no contexto da internet, Hine (2005), nos aponta a possibilidade de estabelecer a relação do cyberspaço como um território

propício a esse tipo de pesquisa, ressaltando a importância e seu valor como manifestações de expressão cultural e social, confirmando a necessidade de desenvolver pesquisas frente a esse campo de interações e trocas culturais.

Podemos sugerir, então, que uma mudança metodológica, a reivindicação do contexto on-line como um local de campo etnográfico, foi crucial para estabelecer o status das comunicações de Internet como cultura. Enquanto experimentos psicológicos, demonstraram a sua escassez, métodos etnográficos foram capazes de demonstrar a sua riqueza cultural. É possível ir mais longe e sugerir que o nosso conhecimento da Internet como um contexto cultural está intrinsecamente ligada à aplicação da etnografia. O método e o fenômeno definem um ou outro, numa relação de dependência mútua. O contexto on-line é definido como um contexto cultural pela demonstração de que a etnografia pode ser aplicado a ele. Se podemos estar confiantes de que a etnografia pode ser aplicado com sucesso a contextos on-line, então podemos ter a certeza de que estes são, de fato contextos culturais, uma vez que a etnografia é um método para a compreensão da cultura. (HINE, 2005, p. 8).⁷ Tradução livre dos autores

A pesquisa foi realizada na página não oficial do facebook de Viviany Beleboni criada por uma fã chamada Evangeline Gonçalves, pelo fato dessa atriz e modelo não possuir conta ativa nessa rede social. Nesse perfil não oficial são colocadas fotos de Viviany, imagens de cunho religioso, e textos sobre transfobia, e outros temas relacionados a estes.

Com a finalidade de analisar os discursos apresentados, buscou-se estudar os relatos de cunho religioso de internautas realizados através de comentários públicos nas postagens feitas pela fã nessa página criada por ela, no qual foi possível verificar dezenas de postagens transfóbicas direcionadas a Viviany, dentre elas selecionamos 15 relatos de transfobia com discurso religioso passíveis de classificação em 4 diferentes categorias elencadas por nós, conforme seguiu na sessão seguinte, esses relatos foram selecionados por demonstrarem maior relevância para este estudo, sendo os demais excluídos por não se encaixarem no tema proposto ou não possuírem importância significativa para a temática aqui trabalhada.

As postagens e comentários foram realizados de forma pública e para preservar a identidade dos internautas foram trocados os nomes de seus perfis por uma numeração sequencial de 1 a 15, conforme aparecem no trabalho.

A pesquisa etnográfica virtual foi realizada do dia 1 de março à 24 de março de 2016, 8 meses após o acontecimento da 19ª parada gay de São Paulo, no qual a atriz Viviany Beleboni ficou conhecida nacionalmente pela performance encenada durante o evento.

Transfobia e Religião

A transfobia é um tema recorrente em nossa sociedade, mantendo-se presente em diversas instituições sociais, seja na escola, em casa, na mídia ou no mercado de trabalho, porém é nas suas interfaces com a religiosidade cristã brasileira que percebemos a transfobia enquanto legitimação de uma teologia doutrinadora.

É importante notar que a minoria das religiões profere um discurso inclusivo para esse grupo social, como por exemplo, as religiões afro-brasileiras e alguns segmentos do protestantismo (NATIVIDADE, 2013), mas o cristianismo enquanto modelo hegemônico assume uma posição punitiva acerca das relações entre identidade de gênero e os seus conceitos religiosos.

Tais relações merecem a devida atenção das pesquisas científicas, pois o Brasil em sua formação cultural e história recebe uma herança de conceitos a partir de uma determinada visão cristã que acaba interferindo em diferentes conceitos sociais, para além dos muros de suas instituições religiosas. Silva e Barbosa (2015) através de sua pesquisa bibliográfica demonstram as alterações sofridas sobre a concepção de homossexualidade no Brasil, revelando o impacto que a religião cristã proporcionou em toda a sociedade brasileira, de tal modo é possível notar durante o desenvolvimento da história do Brasil uma confusão entre os termos homossexualidade e transexualidade.

O fato é que o público LGBT⁸, sofre preconceitos a partir de uma visão heteronormativa da sociedade e que perpassa a cultura religiosa dominante do país, sobretudo transexuais, pela impossibilidade de “armários” em que a sua visibilidade é posta. Desse modo, falar em transfobia requer conhecer as suas manifestações em diferentes espaços, assim como no religioso, pelo fato do Brasil ser um país vibrante de interlocuções religiosas.

Cambuy, AmatuZZi e Antunes (2006), nos contam a respeito dessas interlocuções em nossa sociedade atual:

O indivíduo não adere mais a uma religião institucionalizada, e, no lugar desta, reduz sua religiosidade a um sentimento pessoal, íntimo, não necessariamente acompanhado de alguma adesão externa institucional. Essas manifestações do fenômeno religioso no cenário social vem sendo, atualmente, objeto de pesquisas em vários campos da ciência. (CAMBUY, AMATUZZI & ANTUNES, 2006, p. 78)

As religiões ocupam diferentes espaços sociais, seja “sagrado ou profano”, através do próprio fiel ou da própria instituição, e por vezes mesclado ao laico de uma maneira que forma uma rede complexa de emanações culturais com vários protagonismos.

Falar em religião nesse trabalho requer pensar nos biopoderes construtores de discursos e legitimadores de corpos docilizados, através de redes complexas de poderes que emanam e constroem discursos investidos de verdades.

Foucault (1988) nos revela a existência de uma sociedade em que vivemos produtora de distintos saberes, nos quais é de interesse da própria sociedade esses saberes, de modo a pensar uma doutrinação do corpo impregnada de um poder político

controlador e replicador desse controle, sendo o cristianismo um grande propulsor do desenvolvimento desses arranjos complexos em nossa sociedade ocidental.

Nossa civilização, pelo menos à primeira vista, não possui ars erótica. Em compensação é a única, sem dúvida, a praticar uma *scientia sexualis*. Ou melhor, só a nossa desenvolveu, no decorrer dos séculos, para dizer a verdade do sexo, procedimentos que se ordenam, quanto ao essencial, em função de uma forma de poder-saber rigorosamente oposta à arte das iniciações e ao segredo magistral, que é a confissão. (FOUCAULT, 1988, p. 57)

Assim, é possível observar a confissão enquanto elemento legitimador de poder, sendo necessário “confessar à” elegendo figuras receptoras de um poder, e “confessar o” elegendo elementos que necessitam serem apreciados. Desse modo, ainda mais a frente Foucault (1988) revela:

O indivíduo, durante muito tempo, foi autenticado pela referência dos outros e pela manifestação de seu vínculo com outrem (família, lealdade, proteção); posteriormente passou a ser autenticado pelo discurso de verdade que era capaz de (ou obrigado a) ter sobre si mesmo. A confissão de verdade se inscreveu no cerne dos procedimentos de individualização pelo poder. (FOUCAULT, 1988, p. 58)

Assim, foi construída uma sociedade “que confessa”, podendo-se entender que a construção desses saberes é legitimada pelos outros, pautando-se em julgamentos construídos pelos interesses de certos grupos.

Ser transexual é assumir uma alteridade, confessar uma diferença da norma dominante e excludente, é entrar em conflito com alicerces da religião cristã hegemônica ainda utilizada como norma, é algo que coloca em discussão uma teologia que se apresenta infalível, inquestionável, doutrinadora e única, incorporada em diferentes espaços sociais, gerando fundamentalismos diversos de certos grupos religiosos ligados ao cristianismo.

Esse domínio da cena pública por lideranças religiosas fundamentalistas tem impactado as populações LGBTTT em duas dimensões. De um lado, tem estruturado respostas coletivas contra as ofensivas do “fundamentalismo religioso”, em suas representações estereotipadas sobre o gênero e a sexualidade. De outro, tem fortalecido a reação homofóbica nacional (por vezes extremista) contra as populações LGBTTT. (FERNANDES, 2013, p. 485)

Ao pôr em conflito os interesses de alguns grupos religiosos contra as conquistas de direitos da população LGBT, a prática da transfobia se instaura dentro e fora dessas instituições e conseqüentemente desses poderes emanados de diversas direções que pautam a heteronormatividade junto a uma específica teologia como armas para controle de uma padronização de comportamentos dentro ou fora da fé.

Importante notar ainda, que tais padronizações podem interferir no campo espiritual das/dos transexuais, devido a sua natureza impositiva. Röhr (2011) estabelece a diferença entre a dimensão espiritual e a religião, afirmando que:

Não se confunde essa dimensão com a religiosa, que em parte pode incluir a espiritual, mas que contém algumas características como as da revelação, enquanto intervenção direta de Deus, e de um tipo de organização social que, dessa forma, resultam estranhas ou desnecessárias à dimensão espiritual. (RÖHR, 2011, p. 55).

Enquanto a dimensão espiritual, segundo Röhr (2011, p. 56) pode ser descrita como algo que “abrange todos os valores éticos e conhecimentos filosóficos que só podem ser confirmados”, “realidade que só existe para mim na medida em que comprometo com ela”, trata-se de um conjunto de experiência que se forma a partir de uma vivência direta com tais valores, de modo que, o olhar do outro não se torna suficiente para avaliação dessa experiência individual, assim torna-se necessário estudar a transfobia em seu contexto dentro do discurso religioso lgbtfóbico, devido ao seu caráter inclusive, destituído e destuidor de liberdade religiosa.

Resultados

Com a finalidade de melhor compreender os discursos encontrados na pesquisa em questão, foram selecionadas 4 categorias decorrentes dos conteúdos manifestos pelos dados coletados. Sendo possível definir os 4 eixos da seguinte forma:

“Fundamentalismo bíblico”, “teologia heteronormativa”, “ditadores da fé”, e “as intersecções entre fundamentalismo bíblico, teologia heteronormativa e ditadores da fé”.

Foram selecionados alguns trechos das falas dos participantes nos quais se apresentam como micro exemplos dos relatos de vários internautas que partilhavam de um discurso de mesma intenção transfóbica embasados em ideologias religiosas cristãs que predominam em contexto social de lgbtfobia.

Fundamentalismo bíblico

Por fundamentalismo bíblico apresentamos como base conceitual Lajonquière (2002) que afirma ser fundamentalismo “uma crença fora de medida ou de toda razão (em minúsculas) - do logos”.

Desse modo é exposto uma forma de compreender os fatos do mundo a partir de um conhecimento singular de uma teologia total e infalível sobre toda a realidade baseada em uma compreensão bíblica seletiva e imposta aos demais, independente das próprias interpretações alheias, possuindo um valor de guia para a sua vida e imposição para a vida de outros. Como podemos encontrar nos exemplos a seguir:

Post 1: Jesus pregava o amor e não o homossexualismo , pelo contrario por onde ele passava as pessoas abandonavam seus pecados , hoje não é diferente , Jesus ama sim a todos o que ele repudia é o pecado de todos , por isso que a bíblia relata que ele é nosso advogado e só através dele obtemos salvação , deixa de ser ignorante que na bíblia você

nunca vai achar passagens pra justificar seu pecado , o livro de apocalipse é bem claro em relação a isso só pessoas ignorantes como você que não vê , no livro de Coríntios também encontramos varios pecados que o tiram da salvação e um deles é o homossexualismo então deixe de vitimismo se quer ser salvo se converta e abra mao do seu pecado.

Postado no dia 12 de agosto de 2015. Internauta 1.

Conforme apresentado pela fala do internauta 1, os livros de apocalipse e coríntios, presentes no novo testamento, revelariam fatos que legitimariam a sua transfobia, afirmando que a salvação seria possível uma vez que a mulher transexual seguisse igualmente a mesma ideologia da qual ele partilha, sem direitos a questionamento, e impondo a leitura, guia e interpretação dos conteúdos bíblicos do mesmo modo que ele assim o manipula.

No caso a seguir, é presente um segundo relato, no qual o internauta aponta com mais especificidade o versículo bíblico que confere legitimidade ao seu discurso de ódio, em Levítico 18, pertencente ao antigo testamento, objetivando inferiorizar a mulher transexual.

Post 2: "Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher; é repugnante. Levítico 18: Versículo 22 está na bíblia, quanto ao significado de repugnante: que provoca mal-estar, repulsa, asco; nauseabundo, nojento, asqueroso, meus caros, Rodolfo, Denis, Tainá, Jobson, a mim podem chamar do que quiserem, esse é o meu conceito e eu não mudo, respeito a opinião de vocês mas a minha está confirmada, até porque não é só minha, a saber não sou nenhum santinho , mas tenho buscado a mudança do meu caráter, controversas são bem vindas.

Postado 10 de agosto de 2015. Internauta 2.

Tal aversão também é compartilhada por um outro internauta, onde baseando-se em novo trecho bíblico, confere mais uma vez a legitimidade de uma inferiorização das/dos transexuais.

Post 3: Mas acho q a unica coisa que esse transexual conseguiu representar naquela cruz foi o ladrão que não se arrependeu dos seus pecados. (Lc 23.39-43)

Postado 14 de junho de 2015. Internauta 3.

Ao citar o caso do ladrão que não se “arrependeu dos seus pecados. (Lc 23.39-43)”, remetendo-se a um julgamento com base em suas próprias leituras e ideologias religiosas sobre o ato praticado pela atriz diante de sua performance na cruz durante a parada gay.

Ambos os casos, buscaram discursos no antigo e no novo testamento da religião cristã, para revelar um pensamento de superioridade fundamentada em interpretações bíblicas da tradição religiosa a qual eles próprios parecem pertencer.

Teologia heteronormativa

A categoria aqui denominada “Teologia heteronormativa”, se baseia em uma teologia como um espaço construtor e reconstrutor de uma heteronormatividade imposta como natural a partir de preceitos religiosos da teologia cristã.

Em resenha do livro “Via(da)gens teológicas: itinerários para uma teologia queer no Brasil” de autoria de André Musskopf (2012), o autor Cesar Barbato (2013), nos mostra que: “[...] a Teologia é um espaço ocupado predominantemente pela rigidez do patriarcado e da heteronormatividade; pouca ou nenhuma visibilidade tem sido dada às pessoas do grupo LGBT e à maneira como vivenciam e experimentam a religião”. (p.151)

A inflexibilidade trazida pela teologia heteronormativa aqui estudada, pode ser encontrada nos discursos apresentados pelos 3 internautas a seguir:

Post 4: PORÉM O HOMEM FOI FEITO PRA MULHER E ASSIM OS DOIS PARA PROCRIAREM SINÃO VC AI MESMO NAÕ ESTARIA AI PRA FALAR PORQUE VC VEIO DE DENTRO DE UM ÚTERO SI NÃO CRÊ NA BIBLIA E DEBOCHA ENTÃO DEBOCHA DE JESUSU PORQUE QLA MAIOR MEDO HUMMMM DIZ QUE NOS FINAIS DOS TEMPOS O HOMEM IRIA ADORA A SI MESMO REFERINDO-SE AO HOMOSSEXUALISMO E DIZ QUE HOMEM QUE DEITA COM HOMEM HERDARA O LAGO DE FOGO POR TD ETERNIDADE NÃO SOU EU QUEM DIZ NÃO É A BIBLIA. AGORA SI EU ESTIVER ERRDOA QUEIME ABIBLIA E TENHA COMO SEU DEUS LUÇIFERRRRRRRRRR

Postado no dia 24 de junho de 2015. Internauta 4.

O internauta 4 descreve em seu comentário uma certeza de um sistema binário e correto, impondo a homossexualidade como “homossexualismo” e segundo este, o homem e a mulher foram criados para que assim houvesse a procriação e justifica essa certeza afirmando que se não fosse isso ela, Viviany Belebony, não estaria viva, pois, ela “VEIO DE DENTRO DE UM ÚTERO”. Afirmando ainda, que a homossexualidade, surgiu pelo fato de o homem adorar a si mesmo e caso essa relação homoafetiva ocorra, eles herdaram o lago de fogo, sugerindo por último que ela queime a bíblia e passe a ter o diabo como deus, renegando qualquer outra religiosidade que não considere como livro sagrado a bíblia, e legitimando o seu entendimento de religião cristã como único.

Post. 5 UM HOMEM TRANFORMA MODIFICA SEU CORPO DE HOMEM PARA MULHER E MULHER TB TRANSFORMA DE MULHER PARA HOMEM É NÃO AÇEITA AQUILO QUE DEUS TE DEU É IR CONTRA SUA PRÓPRIA NATUREZA NÃO BRIGAR NÃO ORAR, ENTENDI. O QUE UE VEJO HJ EM DIA AI MATO TADINHO VAI PRO CÉU TRAFICO MORREU TB VAI PRO CÉU DEITO COM OUTRO HOMEM AI COITADO É OPÇÃO VAI PRO CÉU DESSE JEITO NÃO EXISTE CÉU NEM INFERNO NEM DEUS NEM DIABO NÃO É.BOM QUANDO MORRERES VERÁ. PEDRO QUE FOI APOSTOLO DE JESUS MORREU CRUÇIFICADO E ANTES DE SER CRUÇIFICADO DISSE: ME CRUÇIFIQUE DE CABEÇA PARA BAIXO PORQUE NÃO SOU DIGNO DE SER CRUÇIFICADO DE PÉ COMO O SENHOR FOI TA NA BIBLIA AGORA UM HOMEM , HOMEM SIM

PORQUE PODE MUDAR DE SEXO FAZER OPERAÇÃO MAIS NUNCA TERA UM UTERO NUNCA DARA UM FILHO ENTÃO UM HOMEM VESTIDO DE MULHER QUER FAZER PALAHAÇADA AFRONTA DEUS E DISSER QUE TA TD CERTO A IRÁ DE DEUS VEM MAIS NÃO TEM DATA HORA NEM DIA PRA CHEGA TENHO DÓ E PENA DE QUEM ESTAVA LA ZOMBOU RIU COMPARTILHOU E AINDA AÇEITA TD ISSO ESPERE E VERA COMO SERA SUA MORTE TRISTE HEIN.

Postado no dia 23 de julho de 2015. Internauta 5.

O internauta 5, busca legitimar o homem e a mulher como criação divina e, portanto, não se deve modificar a “natureza” de homem e de mulher, afirmando assim como o internauta 4 que eles foram criados para a procriação e que o destino biológico não pode ser modificado pois se “UM HOMEM, HOMEM SIM PORQUE PODE MUDAR DE SEXO FAZER OPERAÇÃO MAIS NUNCA TERA UM UTERO NUNCA DARA UM FILHO”, ligando o “ser mulher” a noção de ter útero e de poder ter filhos, excluindo nesse caso até mulheres cisgêneros que por alguma enfermidade ou outro motivo não possa mais gerar filhos.

Post 6: E qual seria sua mensagem??? zomba de Cristo na cruz como gay, um homem indo contra sua própria criação o transformando em mulher? Vc é um hipócrita, ta com medo de MORRER agora??? Ta é se preocupe nao travesti Seja macho agora pq o que é teu ta guardado. Ser gay, trans e etc não é ser porco e podre como vc não zombando do seu criador.

Postado no dia 30 de junho de 2015. Internauta 6.

O internauta busca justificar o mesmo que os internautas 5 e 4, um binarismo fixo dos gêneros. Afirmando que por ter feito essa encenação que para ele foi uma “blasfêmia a imagem do sagrado” ela deve ser “macho” e aguardar pois ela verá o castigo divino.

Ditadores da fé

“Ditadores da fé” remete a uma categoria do qual temos como base o conceito de Berté (2012, p.783-784) sobre ditadura:

O conceito de ditadura foi trabalhado em associação com sua antítese democracia, dentre as características apontadas: ditadura foi considerado um regime que desrespeita a constituição vigente, fortalece o poder executivo frente outras instancias, não realiza eleições para escolha dos representantes populares, o poder é assegurado pela força e que não há limites para o exercício do poder. Já democracia foi considerada um poder que é legítimo por se basear na constituição, a soberania popular é representada através de eleições livres, além de um equilíbrio entre os poderes legislativo, executivo e judiciário.

Assim, trata-se de um modo de pensar as relações com o mundo a partir de um julgamento unilateral, com total poder e de origem única e imutável, e que nessa

categoria de trabalho específica é aplicada ao campo da fé, onde a revelação construída na historicidade individual é imposta a todos os demais com a mesma verticalidade de e supremacia de poderes.

Ditadores da fé se apresentam como portadores de um julgamento infalível sobre o destino da vida e pós-vida das pessoas, capazes de falar em nome de uma divindade específica como se fosse o seu próprio portador de fala, assegurando sentenças de ódio em nome da fé que eles acreditam ser única.

Post 7: Você é covarde por dizer a verdade e essa Viviana vai para o inferno por defender o pecado a mentira e a abominação.⁹ (tradução dos autores)

Postado no dia 2 de agosto. Internauta 7.

Post 8: Quero ver quando estiver no inferno e eles quiserem enfiar essa cruz no seu orifício... Para pagar essa blasfêmia...

Postado 14 de junho de 2015. Internauta 8.

Nas falas apresentadas, os internautas 7 e 8 decretam uma sentença sobre a vida da vítima, considerando que ela vai ao inferno e lá deve “pagar essa blasfêmia”, revelando um sentimento de aversão e a presença de um poder psicológico-espiritual sobre a vida da atriz.

Nos comentários a seguir, de número 9 e 10 revelam o sentimento de vingança esperada em nome de suas crenças pessoais.

Post 9: VC sabia que os cães do inferno se alimentá de blasfêmia pede perdão a Cristo pelo que fez garota pq os cães do inferno não perdoar eles são famintos demais e existem guando a pessoa está perto de morre já começa a escutar o terrível latido deles kkkkkk.

Postado 14 de junho de 2015. Internauta 9.

Post 10: Nao tenho nada contra gay tenho uitos amigos gays mais o que vc fez foi ridículo pra mim vc zombou de Deus e um dia vcs verão a mão de Deus sobre esse povo que sombou dele Deus é amor mais tb é justiça e sua mão é pesada.

Postado 14 de junho de 2015. Internauta 10.

“... pede perdão a Cristo pelo que fez gartoa pq os cães do inferno não perdoar...” e o trecho do comentário seguinte “...um dia vcs verão a mão de Deus sobre esse povo que sombou dele Deus é amor mais tb é justiça e sua mão é pesada.” Nutrem essa esperança movida a ódio, não só desconsiderando a religiosidade da própria Viviane, a desqualificando, mas se apresenta como uma vingança revestida de autoritarismo, baseada em uma ditadura de fé.

Os próximos exemplos reiteram o mesmo pensamento:

Post 11: com Deus nao se brinca, o que voce merece vai ter.

14 de junho de 2015. Internauta 11.

Post 12: Que a mão de Deus pese sobre vc, maldito.

15 de junho de 2015. Internauta 12.

“... o que voce merece vai ter” e “que a mão de Deus pese sobre vc maldito” trazem um alívio através dessa vingança, no qual os “ditadores da fé” racionalizam a existência dessa vingança como natural frente à discordância de suas próprias interpretações religiosas compreendidas como perfeitas e superiores a todos e qualquer outra possibilidade de interpretação.

As intersecções entre fundamentalismo bíblico, teologia heteronormativa e ditadores da fé

As categorias: fundamentalismo bíblico, teologia heteronormativa e ditadores da fé, anteriormente descritas, possuem cada uma as suas especificidades e características, porém apareceram durante a coleta de dados, comentários de internautas que abarcavam todas as categorias já trazidas no presente trabalho. Por isso, surgiu a necessidade de se criar uma quarta categoria voltada para o estudo desses comentários que se seguem.

Post 13: Que pena como você desconhece grandemente o que diz a bíblia, existe julgamento para os que se deitam homem com homem mulher com mulher é uma abominação, e o Senhor Deus é amor, mas também é um fogo consumidor então, se você está em pecado Arrependei-vos, porque o lago do fogo ardente do inferno te espera dirijome a todos homossexuais gays lesbicas e toda abominação que faz o pecado.¹⁰ (tradução dos autores)

Postado no dia 2 de agosto de 2015. Internauta 13.

Nesse comentário o internauta 13, deslegitima o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo, justificando que deus abomina essas relações homoafetivas e que está nesse relacionamento é pecado, portanto, os homossexuais e as lésbicas queimarão no lago ardente do inferno.

Porque você se engana se você não conhece a palavra de Deus não pode estar dando conselhos da sua inteligência deve saber que existe um inferno e que Deus julgará todos esses abomináveis que fazem do seu corpo o que desejam vocês vivem uma libertinagem de prazeres e isso é uma abominação diante de Deus vocês converteram este mundo como Sodoma e Gomorra, e quando isso acontecer virá o fim.¹¹ (tradução dos autores)

Postado no dia 2 de agosto de 2015. Internauta 14.

O internauta 14 afirma com seu discurso, que existe um inferno e que as pessoas que modificam o seu corpo “naturalmente dado por deus” vão para lá, demonstrando aqui ser contra as produções protéticas dos corpos. Por fim, ele conclui que com essas práticas as pessoas que nelas estão, acabarão tornando o mundo tão pecador quanto as cidades de Sodoma e Gomorra¹² e quando isso ocorrer o fim chegará.

Post. 15: [...] vc foi infeliz na escolha da representação q vc fez,atacou e agora esta sendo atacada e sua vida corre perigo muito mais q antes pois tem gente q pode usar da religião pra te fazer mal.

15 de junho de 2015. Internauta 15.

O internauta 15, demonstra a sua insatisfação com a performance da atriz e modelo e afirma que ela com esse ato atacou a religião cristã e que por isso está sendo atacada. Acredita este que a vida dela corre um maior perigo do que antes, pois, podem utilizar esta justificativa de cunho religioso para matá-la.

Discussão

A partir das categorias apresentadas é possível perceber a presença de estudos que revelam pontos de interação com os casos apresentados, uma vez que há uma presença na literatura científica de estudos sobre o fundamentalismo religioso, autores como Natividade (2013), Natividade e Oliveira (2009), Bahia e Santos (2013), através de suas pesquisas revelam a presença da confirmação de transfobia com base em leituras religiosas bíblicas.

Os materiais coletados corroboram ainda com Longaray e Ribeiro (2015) ao afirmarem um caráter “pecaminoso” segundo interpretações religiosas, funcionando como instrumento criador de performances subjetivas inimigas das ideologias desse tipo de religiosidade:

Muitas instituições religiosas têm buscado dirigir a conduta dos sujeitos. A partir de estratégias de governo, buscam regular e normalizar as atitudes e comportamentos desviantes. Esse ato de governar instrui os sujeitos a confessar suas práticas e seus desejos para que, dessa forma, as “punições” operem sobre eles/as, de forma que estabeleçam o “padrão normal” de sexualidade, a heterossexualidade. As homossexualidades, as travestilidades e as transexualidades, em meio aos discursos (re)produzidos por essas instituições, assumem diversas classificações. Tais subjetividades contra-hegemônicas são tidas como práticas antinaturais, como abominações, como pecados, pois não há a possibilidade de procriação, não correspondendo com a constituição da família patriarcal. Esse viés decorre principalmente de instâncias ligadas ao cristianismo. (LONGARAY & RIBEIRO, 2015, p. 738).

Desse modo as vivências expostas na frase citada pelo internauta 1 “Jesus ama sim a todos o que ele repudia é o pecado de todos”, encontra-se no discurso de pesquisas de autores como Natividade (2006), onde através de sua pesquisa encontrou a presença de justificativas ideológicas para a promoção desse tipo de higiene social idealizada sobre o signo de “pecado”:

O pecado é associado ao castigo, à degeneração humana, em oposição à onipotência de Deus, à graça, ao merecimento e ao poder mediador do Espírito Santo, que “naturalmente” os convertidos conseguem obter. Configuram-se, assim, percepções de doença e saúde que articulam o físico e o moral. (NATIVIDADE, 2006, p. 122).

As escolhas pretensiosas de versículos com finalidade específicas de transfobia é utilizado com frequência em discursos de fanatismo religioso, notando-se uma aversão lgbtfóbica mista, sejam homens ou mulheres gays e/ou transexuais, ou seja, tudo o que foge do padrão binarista heteronormativo, como sugere Natividade (2009, p.129):

As passagens de Romanos, capítulo 1, e a Primeira Epístola aos Coríntios comparecem também para legitimar este ponto de vista. A primeira compreende uma exortação do apóstolo Paulo – Romanos, capítulo 1, versículos 26 e 27 – contra as “paixões infames”. Atos sexuais divergentes da heterossexualidade constituiriam uso “antinatural” do corpo. Homens e mulheres que se deitam com pessoas do mesmo sexo cometeriam “torpeza”, estando sujeitos ao “castigo” de Deus. Já a passagem da Primeira Epístola aos Coríntios, conforme esta visão conservadora, afirma que “efeminados” e “sodomitas”, do mesmo modo que “ladrões”, “avarentos” e “prostitutas”, não teriam acesso ao “Reino de Deus”. Este trecho, em particular, é usado como prova de que gays e lésbicas estariam destinados à “danação eterna”. Tais passagens bíblicas constituem justificações religiosas para o interdito da homossexualidade, nesse contexto religioso, imbricadas a códigos de santidade e a definições rituais de estados de pureza e impureza.

Corroborando com as falas do internauta 2: "Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher; é repugnante. Levítico 18: Versículo 22 está na bíblia..."

E internauta 3: “Mas acho q a unica coisa que esse transexual conseguiu representar naquela cruz foi o ladrão que não se arrependeu dos seus pecados. (Lc 23.39-43)”

Ambos citam trechos específicos da bíblia, fazendo leituras que vão de encontro aos interesses daqueles que o proferem, promover uma transfobia com ideologia religiosa.

É a rigidez da heteronormatividade pregada por esse espaço teológico que caracteriza a segunda categoria aqui apresentada denominada “teologia heteronormativa”, pois é essa inflexibilidade da sexualidade humana que se predomina, legitimando discursos lgbtfobicos por parte dos que estão embebidos em uma alienação religiosa. Onde o discurso de “NÃO SOU EU QUEM DIZ NÃO É A BIBLIA”, passagem recortada aqui da fala do internauta 4, demonstra uma inflexibilidade de convivência com a diferença, pois se eu digo que a bíblia diz, então é o certo, não importa a interpretação, exegese e hermenêutica distinta da minha, pois é o próprio deus que está legitimando o discurso de ódio dirigido para pessoas LGBT.

A “teologia heteronormativa” pode aqui ser entendida não só como um espaço de estabelecimento de regras que vissem regular as sexualidades humanas, mas sim, como um espaço em que se estabelece um apanhado de normas em que se visa regular a “normalidade” da sexualidade e suas formas de expressões, assim como o próprio corpo, transformando o indivíduo em uma prisão em si mesmo, pois é nesse momento que se estabelece o binário “homem-mulher”, “pênis-homem” e “vagina-mulher”. A prisão invisível em si mesmo, se apresenta quando se tem uma identidade de gênero distinta da imposta socialmente ao nascer com um órgão genital determinado.

A cela torna-se o próprio corpo, as grades são exteriorizadas com a aparência que não condiz com a sua identidade e essas grades são reforçadas por cadeados de preconceitos, forjados por concepções biológicas, com base na procriação, e religiosas, com fundamento na criação divina, dos conceitos de homem-mulher, masculino-feminino, como podemos observar na fala do internauta 4.

A exteriorização da diferença, pode ser percebida, não que esta esteja correta, de várias maneiras. A padronização social dos indivíduos com base nos gêneros é determinada a partir do masculino e feminino, cada qual, possui uma performatividade específica. Existe um campo onde é aceitável percorrer e outro que nunca é possível acessar, são fronteiras que estabelecem o que se pode ou não fazer. Um menino pode praticar futebol, mas nunca usar um vestido, a menina pode ser meiga, mas não praticar uma luta.

Porém, com o desenvolvimento da tecnológico as possibilidades protéticas foram ganhando diversas possibilidades, passando das vestimentas e atingindo o próprio corpo como destaque está o uso de hormônios e o silicone. (PAIVA & FÉLIX-SILVA, 2014)

Assim como em um jogo de quebra-cabeça em que se busca com o encaixe de cada peça atingir uma imagem ao final da combinação de todas as peças do jogo, as pessoas transexuais buscam com as modificações corporais atingir uma imagem que está aprisionada dentro de si, buscando com isso, externalizar e exteriorizar o seu “ser interior”, buscando ser reconhecida e vista como ela/ele realmente é e não mais como a/o definiram ao nascer.

Por realizarem essas modificações, muitos religiosos assim como o discurso do internauta 5 afirmam que essas pessoas estão indo contra a sua própria natureza, baseados na criação divina. Para ele não existe identidade de gênero, mas apenas orientação sexual, mesmo considerando como pecado a homossexualidade, pois para ele uma mulher transexual se quer é uma mulher, na verdade trata-se de “UM HOMEM VESTIDO DE MULHER QUER FAZER PALAHAÇADA AFRONTA DEUS”.

O internauta 6 também segue o mesmo discurso do internauta 5, afirmando que estaria uma mulher transexual indo contra a criação do divino: “zomba de Cristo na cruz como gay, um homem indo contra sua própria criação o transformando em mulher?”.

A “teologia Heteronormativa” é vista nos discursos aqui apresentados de forma evidente, se percebe uma legitimação e uma naturalização de um sistema simplista vagina-feminino e pênis-masculino (BENTO, 2008) onde personificam nas pessoas que rompem esses limites dos gêneros a figura do próprio demônio/lucifer, elas descaracterizam essas pessoas e as destituem da figura humana e se colocam superiores a elas, eles então se tornam nesse momento os próprios deuses, assim como Osíris¹³. Distinguindo, porém, pelo julgamento e sentenciamento ainda em vida e a partir de uma suposta representação do divino na terra concebida pelos textos bíblicos.

A terceira categoria apresentada “ditadores da fé” é presente na literatura científica, como um fenômeno recorrente durante a própria história de construção do Brasil, enquanto imposição de certas crenças religiosas sobre outras, reconstruindo e modificando certos conceitos de toda a conjuntura social, inclusive em contexto político

supostamente laico, assim corroboram Silva e Barbosa (2015), Santos (2015), e Natividade (2006).

Os materiais coletados remetem a um valor de crença religiosa igual ou superior à própria ideia de democracia conforme revela Fernandes (2013, p. 487):

Se o Brasil é definido pelo pluralismo religioso, no que tange à expressão pública das religiões, o pertencimento cristão (em suas várias correntes) tem dominado a cena e imposto suas representações conservadoras e arcaicas sobre o gênero e a sexualidade.

Essas representações dominam o imaginário social e político, se objetivando nos discursos de preconceito religioso, e conferindo uma ditadura religiosa inclusive para outras interpretações cristãs ou mesmo outras formas de viver a religiosidade e/ou espiritualidade.

As afirmações dos internautas 7 “... Viviana se van a ir al infierno por defender el pecado La mentira y la abominación¹⁴” e do internauta 8 “Quero ver quando estiver no inferno e eles quiserem enfiar essa cruz no seu orifício... Para pagar essa blasfêmia...” são exemplos de relatos proferidos sobre a certeza do “crime” e do “anormal” defendidos em discursos religiosos conservadores como aponta Natividade (2006, p. 122) em sua pesquisa sobre “a cura da homossexualidade em discurso”, no qual:

O ideal de cura enfatiza a necessidade de adequação do indivíduo às normas e às prescrições religiosas, visto que o adoecimento e os infortúnios, de uma forma geral, remetem ao apartamento de Deus e à submissão aos prazeres carnis.

A necessidade de submissão a certa vontade divina está presente nos discursos dessa categoria, tal vontade se mistura no discurso entre desejo de si e desejo do deus o qual aquele que manifesta parece se intitular o porta-voz:

Assim segundo a fala do internauta 9 “VC sabia que os cães do inferno se alimentá de blasfêmia pede perdão a Cristo pelo que fez garota...”, e a fala do internauta 10 “... um dia vcs verão a mão de Deus sobre esse povo que sombou dele Deus é amor mais tb é justiça e sua mão é pesada” Consagram um conhecimento teológico específico superior, conforme pode ser encontrado também como dado encontrado na literatura científica segundo a fala de outro importante pesquisador da área:

A repressão anti-homossexual tem a ver diretamente com o medo representado pelo cisma, quase heresia, representada pelo estilo de vida dos sodomitas, onde estão reunidos ingredientes explosivos, tais como a democracia sexual, o questionamento da hierarquia dos gêneros, a alternativa da unissexualidade, a inversão dos papéis sexuais, o travestismo, a transexualidade, todos comportamentos e condutas altamente desestabilizadores da sociedade heterossexista e falocrática, cujas regras de comportamento de gênero e o erotismo são definidos hierarquicamente garantindo a supremacia do macho. (MOTT, 2015, p. 27).

É notável que o projeto ideológico religioso afeta toda a construção social, por isso as relações de machismo, sexismo, binarismo e transfobia estão implicadas no processo de configuração das religiosidades presentes em nossa sociedade, já que a religião foi e ainda é utilizada largamente como instrumento de legitimação de violência contra determinados grupos sociais, posicionando a transexualidade como comportamento “anormal” ou mesmo digno de pena, algo inferior na hierarquia construída pelos ditadores da fé, sobre interesse deles mesmos.

Nos exemplos dos internautas 11 e 12 respectivamente:

“com Deus nao se brinca, o que voce merece vai ter.” e “Que a mão de Deus pese sobre vc, maldito.”

Sentenciam a naturalização desse julgamento, que ao mesmo tempo é divino e humano, e principalmente ambos interessados nessa produção de julgamentos manterem-se acima dos demais humanos e abaixo os desviantes de humanidade, se torna objetivo da complexa escala de produção de conhecimentos dos ditadores da fé, convertendo a eles mesmos como deuses onipotentes criadores de suas leis e conferindo por eles mesmos a divinação de suas interpretações.

Nos últimos anos a comunidade religiosa tem manifestado sua preocupação em relação ao PLC n. 122/2006, que trata da criminalização da homofobia, por entender que da forma como está redigido o texto poderá, caso aprovado, acarretar confronto com os princípios constitucionais de liberdade de expressão, crença e religião, além de gerar a possibilidade de ação penal e prisão de ministros de confissão religiosa, ou seja, dos padres, pastores, reverendos, missionários, ou fiéis que manifestarem publicamente sua crença bíblica quanto à homossexualidade... (BOMFIM, 2011, p. 71)

Assim, tais ditadores, se esforçam em ocupar diferentes espaços, sob mantos diversos para garantir as suas posições de poder e transformar as suas ameaças divinas em punições humanas.

Por fim, percebemos uma interação entre as categorias encontradas, “as intersecções entre fundamentalismo bíblico, teologia heteronormativa e ditadores da fé” está presente nesses discursos de maneira explícita ou implícita, sendo encontrado na literatura científica através de ações que afetam direta ou indiretamente a vida pública de nosso estado e/ou formulação de novas leis conforme apontam Bomfim (2011), Natividade (2009), e Natividade (2013).

Tal interferência religiosa sobre a conquista de direitos do público LGBT é identificada também por Santos (2015, p. 4-5), onde através de uma pesquisa documental realizada nos arquivos da Câmara dos Deputados no período de 1988 a 2015 revela:

Foi possível identificar a distância entre o parlamento e o reconhecimento do direito, expressa, dentre outras formas: (1) na morosidade do processo de tramitação; (2) no jogo parlamentar em que as proposições são negociadas, inclusive, para além da problemática e dos interesses a que se destinam, servindo, em determinados contextos, para fins políticos que contrariam o interesse público e obstaculizam o Estado de Direito e (3) na concepção de mundo de alguns parlamentares e partidos políticos que, arraigadas no

senso comum, ignoram o caráter laico do Estado e a diversidade dos indivíduos, ao legislar com valores conservadores e posição ideológica referenciada em princípios religiosos e contrários às conquistas históricas. Vale destacar aqui a forte presença das religiões através das suas lideranças políticas como uma das maiores forças de oposição à aprovação dos direitos dos segmentos LGBT no Congresso Nacional.

Tal acontecimento político mistura as ideologias ditatoriais heteronormativas e fundamentalistas, desconsiderando ao mesmo os direitos de grupos minoritários LGBT, quanto de outras minorias sociais ao desconsiderar outras possibilidades de vida religiosa distinta da dominante.

Discursos conforme expressam o internauta 13, “Que pena como você desconhece grandemente o que diz a bíblia, existe julgamento para os que se deitam homem com homem mulher com mulher...” confirmam um pensamento ideológico pautado na desconsideração da identidade de gênero, diversidade religiosa e possibilidades de entendimentos diferentes dentro da própria teologia, de modo simultâneo, desprezando totalmente a alteridade dos sujeitos dentro de uma mesma sociedade.

Do mesmo modo os trechos do internauta 14, “Porque você se engana se você não conhece a palavra de Deus não pode estar dando conselhos da sua inteligência deve saber que existe um inferno e que Deus julgará todos esses abomináveis que fazem do seu corpo o que desejam...”, e internauta 15, “[...] vc foi infeliz na escolha da representação q vc fez, atacou e agora esta sendo atacada e sua vida corre perigo muito mais q antes pois tem gente q pode usar da religião pra te fazer mal.”

Reforçam a possibilidade da ideia do uso da religião enquanto instrumento de diferentes usos, inclusive de ódio, uma vez que “... tem gente q pode usar da religião pra te fazer mal”, construiu-se como significado presente em todas as categorias postas nesse trabalho, o manuseio interessado de uma transfobia a serviço da religião, no qual produz esses 15 discursos estudados diariamente, sobre o mesmo signo, abençoado pelas teologias partilhadas na mesma transfobia, abençoadas por muitos e esquecidas por outros.

Mott (2015, p. 30) nos lembra:

Hoje em dia, nos inícios do terceiro milênio, quando muitos e muitos machistas homófobos repetem acriticamente a terrível pena de morte: “Viado tem mais é que morrer!”, e quando, na prática, os homossexuais e transexuais continuam sendo, no Brasil, dentre todas as minorias sociais, as principais vítimas do preconceito e discriminação, estamos presenciando a persistência de um mito, velho de quatro mil anos, imposto a nossos antepassados à custa de pedradas e da fogueira da Inquisição – mito cruel e pernicioso que hoje, na era dos computadores, urge que ceda lugar ao respeito dos direitos humanos e à diversidade cultural.

“Fundamentalismo bíblico”, “teologia heteronormativa” e “ditadores da fé” são maneiras de pensar o mundo distantes dos direitos humanos e das conquistas sociais de nossa diversidade cultural, desse modo, implica-se em um prejuízo dirigido a toda sociedade, sendo consideradas uma de suas maiores vítimas homens e mulheres

transexuais, porém a transfobia religiosa atenta contra todo o respeito e reconhecimento de qualquer pessoa enquanto um ser humano de direitos.

Considerações finais

Com esse estudo foi possível discutir as relações existentes entre transfobia e religião, assim como estabelecer algumas considerações sobre heteronormatividade dentro desse contexto.

Falar em religião é considerar todo o contexto social em que os dogmas estão postos seja para um seguidor ou para alguém fora da instituição da fé, mas que não está fora dos poderes construtores de conhecimento partilhado por essas mesmas instituições.

A transfobia está presente nessa rede de conteúdos religiosos, nos quais segundo resultados da pesquisa foi possível encontrar no espaço virtual discursos que reiteram a religiosidade transfóbica, através de uma “teologia heteronormativa”, “fundamentalismo bíblico”, “ditadores da fé”, bem como as inter-relações dessas categorias.

Os discursos de ódio e desrespeito contra a identidade de gênero está sendo fundamentado em certas teologias, afetando a vítima de modo integral, inclusive desrespeitando a liberdade religiosa dessa, uma vez que falar em religião em um país laico, deve-se lembrar e assegurar o direito a diversidade religiosa entre diferentes crenças. Houve nos casos estudados a construção de uma extensão de conhecimentos religiosos para inferiorizar o direito a identidade de gênero.

Percebe-se a urgência na produção de conhecimentos científicos que se comprometam com avanços e conquistas sociais nos campos de identidade de gênero e liberdade religiosa, pois quando são asseguradas tais conquistas em um dos dois campos parece, conseqüentemente, favorecer os avanços de conquistas no outro campo, sendo instrumento importante na efetivação de uma sociedade menos desigual.

Foi possível verificar a transfobia religiosa como um discurso complexo de grande herança histórica, os alicerces da teologia heteronormativa não apenas estão presentes no imaginário brasileiro, mas é incentivado pelas grandes instituições religiosas dominantes, que usam do fundamentalismo bíblico bastante seletivo para que ditadores de específica fé continuem construindo hierarquias humanas entre o “normal” ou “anormal”, garantindo a “verdade” acima do próprio direito à existência.

As construções dessas ideologias se propagam pelos meios “sagrados” e “profanos”, selecionando um recorte humano daqueles que “profeticamente” devem ser ignorados, julgados e maltratados a partir das próprias interpretações religiosas dos partidários dessas ideologias, validando uma construção robótica de corpos, identidades binárias e religiosas para homens e mulheres, inquestionáveis, infalíveis, pautadas em um complexo sistema de punição.

Uma das propostas para minimizar ou tentativa de solucionar esse problema seria o desenvolvimento de uma educação voltada aos direitos humanos, desde o ensino básico, almejando o aprendizado de temas referentes tanto as áreas de relações de

gênero quanto diversidade religiosa, possibilitando uma formação do ser humano condizente com o respeito a diversidade religiosa, cultural e social de nosso país, sobretudo desconstruindo preconceitos que nos atingem desde cedo.

A religiosidade transfóbica violenta, mascara e expulsa ao mesmo tempo o corpo, a saúde psicológica, a espiritualidade e os direitos conquistados pelas (os) transexuais, somando-se como mais um desafio a ser vencido nos diferentes espaços em que ele se propaga.

Bibliografia

BARBATO, Cesar Vinicius Souza. Via(da)gens teológicas: itinerários para uma teologia queer no Brasil. *Mandrágora*, 2012, n.18, p. 151-156.

BARBOSA, Bruno Rafael Silva Nogueira. Vida e morte (in) visíveis: Notas sobre o Femicídio e sua Aplicabilidade para Mulheres Transexuais e Travestis. *Alethes*, 2015, n.9, p. 162-172.

BENTO, Berenice Alves de Melo. *O que é transexualidade*. 2008. São Paulo: Brasiliense.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Sociedade Bíblica do Brasil. São Paulo, 1995.

BOMFIM, Silvano Andrade do. Homossexualidade, Direito e Religião: da pena de morte à união estável. A criminalização da homofobia e seus reflexos na liberdade religiosa. *Revista brasileira de direito constitucional*, v. 18, n. 1, 2011, p. 71-103.

CAMBUY, Karine; AMATUZZI, Mauro Martins; ANTUNES, Thais de Assis. Psicologia clínica e experiência religiosa. *Revista de Estudos da religião*, v. 3, p. 77-93, 2006.

COSTA, Airton Evangelista da. *Deus criou macho e fêmea*. Disponível em: <<http://solascriptura-tt.org/VidaDosCrentes/VidaAmorosa/DeusCriouMachoEFemea-AECosta.htm>> Acesso em: 20/03/2016

DANTAS, Monica Lucia Gomes. PEREIRA NETO, André de Faria. O discurso homofóbico nas redes sociais da internet: uma análise no facebook "Rio sem Homofobia - Grupo Público". *Cadernos do Tempo Presente*, n. 19, mar./abr. 2015, p. 27-41.

FERNANDES, Felipe Bruno Martins. Assassinatos de travestis e "pais de santo" no Brasil: homofobia, transfobia e intolerância religiosa. *Saúde em Debate*, v. 37, n. 98, p. 485-492, 2013.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1988.

FRANCO, Neil. CICILLINI, Graça Aparecida. Professoras trans brasileiras em seu processo de escolarização. *Estudos Feministas*, 2015; 23(2): 325-46.

GOMES, Ana Maria. REIS, Aparecido Francisco dos. KURASHIGE, Keith Diego. Violência e homofobia: um estudo sobre o preconceito e a agressão contra a população LGBT em Mato Grosso do Sul. *Bagoas*, 2014, n. 11, p. 143-156.

GRUPO GAY DA BAHIA – GGB. *Relatório de assassinatos de LGBT no Brasil*. 2015. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/0046502188e8a65b8c3e2>> Acessado em: 20/03/2016.

HINE, C.. *Virtual Methods and the Sociology of Cyber-Social-Scientific Knowledge*. In: HINE, Christine (Org.). *Virtual Methods. Issues in Social Research on the Internet*. Oxford: Berg, 2005. Disponível em: <<http://uwhonors2010.virtualknowledgestudio.nl/wp-content/uploads/reading/Hine-VirtualMethods.pdf>> Acesso em: 23/03/2016.

LAJONQUIERE, Leandro de. A infância, os adultos e a ilusão de um futuro. In: *Proceedings of the 4. Colóquio do LEPSI IP/FE-USP*. 2002.

LONGARAY, Deise Azevedo; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Espaços educativos e produção das subjetividades gays, travestis e transexuais. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 62, 2015, p. 723-747.

MOTT, Luiz. ANTI-HOMOSSEXUALIDADE: A GÊNESE DA HOMOFOBIA. *Revista de Estudos de Cultura*, n.2, 2015, p. 15-32.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares. Homofobia religiosa e direitos LGBT: Notas de pesquisa. *Latitude*, v. 7, n. 1, 2013, p. 33-51.

NATIVIDADE, Marcelo. Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 21, n. 61, 2006, p. 115-132.

NATIVIDADE, Marcelo; OLIVEIRA, Leandro de. Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia (s) em discursos evangélicos conservadores. *Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana*, n. 2, 2009, p. 121-161.

PAIVA, André Luiz dos Santos. FÉLIX-SILVA, Antônio Vladimir. Produção protética dos corpos: experiências trans e políticas de saúde. *Revista Ártemis*, 2014, V.18, n. 1, p. 251-263.

PEREIRA, Patrícia Cristine. *Educação sexual familiar e religiosidade nas concepções sobre masturbação de jovens evangélicos*. Dissertação. Disponível em <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115803/000809624.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado em: 18/03/2016

RÖHR, Ferdinand. Espiritualidade e formação humana. *Poiésis*, Santa Catarina, v. 4. 2011, p. 53-68

SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos. A luta pela diversidade sexual no Legislativo Federal. *Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social*, v. 1, n. 1, 2015, p. 1-14.

SILVA, Aline de Fatima Sales. *O sentido educativo do mito na formação do homem grego*. Dissertação. Disponível em:

<<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/2047/1/DISSERTACAO%20ALINE%20SILVA%20EDUCACAO.pdf>> Acessado em: 21/03/2016.

SILVA, Laionel Vieira da; BARBOSA, Bruno Rafael Silva Nogueira. Entre cristianismo, laicidade e estado: As construções do conceito de homossexualidade no Brasil. *Mandrágora*, v.21. n. 2, 2015, p. 67-88.

VIEIRA, Bárbara. *Viviany Belebóni, a transex 'crucificada' na Parada Gay, diz: 'Não peço perdão'*. Disponível em:< <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2015/06/nao-peco-perdao-diz-vivi-belebóni-transexual-crucificada-na-parada-gay.html> > Acessado em: 21/02/2016.

Notas

¹ Frase retirada do discurso de um dos internautas estudado nesta pesquisa. Frase transcrita: “os cães do inferno se alimentá de blasfêmia”

² A heteronormatividade consiste no processo de efetivação e naturalização da heterossexualidade como a única forma possível e legítima de manifestação identitária e sexual. Com isso, criou-se um conjunto de dispositivos que se vinculam diretamente à produção de corpos, sujeitos e identidades definidos e coerentes com a sequência corpo/gênero/sexualidade. Nesse processo, consolidou-se a crença na natureza de divisão binária entre os corpos, macho/fêmea, e, conseqüentemente, gêneros distintos, homem/mulher, bem como a atração afetivo-sexual entre sexos opostos, masculino/feminino. (CARVALHO, ANDRADE & JUNQUEIRA apud FRANCO & CICILLINI, 2015, p. 326)

³ Dados retirados do Relatório 2015 de Assassinatos de LGBT no Brasil realizado pelo GGB - Grupo Gay da Bahia. Disponível em: <http://pt.calameo.com/read/0046502188e8a65b8c3e2>

⁴ Idem

⁵ Observatório europeu de monitoramento de assassinato de transexuais (Tradução dos autores). Disponível em: <http://tgeu.org/tmm-idahot-update-2015/>

⁶ Tradução dos autores. Disponível em: <http://tgeu.org/tmm-idahot-update-2015/>

⁷ We might suggest, then, that a methodological shift, the claiming of the online context as an ethnographic field site, was crucial in establishing the status of Internet communications as culture. While psychological experiments demonstrated its paucity, ethnographic methods were able to demonstrate its cultural richness. It is possible to go further and to suggest that our knowledge of the Internet as a cultural context is intrinsically tied up with the application of ethnography. The method and the phenomenon define one another in a relationship of mutual dependence. The online context is defined as a cultural context by the demonstration that ethnography can be applied to it. If we can be confident that ethnography can successfully be applied to online contexts then we can rest assured that these are indeed cultural contexts, since ethnography is a method for understanding culture. (Hine, 2005: 8).

⁸ Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros.

⁹ Post 7: es cobarde por decir la verdad tú y esa Viviana se van a ir al infierno por defender el pecado La mentira y la abominación.

¹⁰ Post. 13: Qué pena como desconocen grandemente lo que dice la Biblia hay juicio para los que se echan varón con varón mujer con mujer abominación es a Jehová Dios es amor pero también es fuego consumidor Así que si estás en pecado Arrepiéntete porque el lago de fuego el infierno ardiente te espera me dirijo a todos los homosexuales gays lesbianas y toda abominación que hace pecado.

¹¹ Post 14: Porque te engañas si ustedes no conocen la palabra de Dios no pueden estar dando consejos de su vana inteligencia deben saber que existe un infierno y que Dios juzgará todos esos abominables que hacen de su cuerpo lo que le da la gana ustedes viven un libertinaje de placer y eso es abominación ante Dios ustedes convertirán este mundo como Sodoma y Gomorra y cuando eso suceda vendrá el fin.

¹² Cidades descritas na bíblia em que se predominava o pecado e foram destruídas por deus.

¹³ Osiris foi um deus da mitologia egípcia “ele julgava os mortos na "Sala das Duas Verdades", a alma dos egípcios, sentenciando aqueles que iam para o paraíso, lugar onde só há fartura, e aqueles que iam para o Hades, lugar de sombras nas profundezas da terra”. (SILVA, 2014, p.23)

¹⁴ Viviana vai para o inferno por defender o pecado a mentira e a abominação. (tradução dos autores)